

Indicações Técnicas de Manejo da Cultivar

- Época de plantio: de 15 de novembro a 30 de dezembro (Cerrado).
- Espaçamento e densidade: 0,76 m entre fileiras e 7 a 8 plantas/m.
- Regulador de crescimento: deve-se iniciar a aplicação com altura de planta de 0,35 m; utilizar doses crescentes do regulador de crescimento até atingir um total de 50 g.i.a.ha⁻¹ a 75 g.i.a.ha⁻¹ do produto durante o ciclo da cultura, para obter alturas de plantas de 1,10 m a 1,20 m por ocasião da colheita.
- Controle de pragas: deve-se adotar o manejo integrado de pragas (MIP), considerando-se a necessidade de controle de pulgões e da mosca-branca em níveis de 30% a 40% de plantas com colônias.
- Controle de doenças: o controle da mancha-de-ramulária deve ser feito quando surgirem os primeiros sintomas da doença, mantendo-se a proteção da planta até a fase C1.

Equipe de Pesquisa

Camilo de Lelis Morello
Murilo Barros Pedrosa
Luiz Gonzaga Chitarra
Nelson Dias Suassuna
João Luis da Silva Filho
Eleusio Curvêlo Freire
Flávio Rodrigo Gandolfi Benites
Francisco José Correia Farias
Fernando Mendes Lamas
Francisco Pereira Andrade
Paulo Augusto Vianna Barroso
José Lopes Ribeiro
Vicente de Paula Godinho

Editoração Eletrônica
Flávio Tôrres de Moura
Sérgio Cobel

Fotografia
Camilo de Lelis Morello

Revisão de Texto
Ana Luisa Barra Soares

BRS 336

**Cultivar de alta qualidade de fibra
para cultivo no Cerrado e
no Semiárido do Brasil**



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua Oswaldo Cruz, 1143 – Campina Grande, PB
Telefone: (83) 3182-4300
Fax: (83) 3182-4367
www.cnpa.embrapa.br

CGPE 9223

Parceiros



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa

Algodão

Campina Grande, PB
Junho de 2011

Origem

A cultivar BRS 336 foi originada pelo cruzamento triparental entre as cultivares CHACO 520, BRS Itaúba e Delta Opal. Ao empregar-se o método de seleção genealógica, obteve-se a progênie CNPA BA 2005-3300, que foi avaliada como linhagem preliminar na safra 2006/2007 e como linhagem avançada na safra 2007/2008. Nas safras 2008/2009 e 2009/2010, a CNPA BA 2005-3300 foi avaliada como linhagem final em 13 localidades do Cerrado e do Semiárido, abrangendo os estados da Bahia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Maranhão, Piauí, Rondônia e Paraíba.



Descrição

As plantas da BRS 336 possuem pilosidade nas folhas e nos ramos; folhas de tamanho médio com 5 lobos; brácteas com 7 a 12 dentes; caule de coloração verde; ramos com distribuição oblíqua; maçã com formato elíptico, predominando 4 lojas por maçã; capulhos com retenção mediana de pluma na cápsula; línter e fibra de coloração branca; e fibra de comprimento médio-longo. As plantas possuem porte médio, atingindo de 1,15 m a 1,25 m de altura mediante a aplicação de 50 g.i.a.ha⁻¹ a 75 g.i.a.ha⁻¹ do regulador de crescimento – cloreto de mepiquat ou cloreto de clorquetat. Em uma altitude próxima a 700 m, o surgimento da primeira flor ocorre de 60 a 65 dias após a emergência de plântulas (DAE), e a abertura da primeira maçã ocorre de 110 a 120 DAE. Nessas condições e com o uso de desfolhante e promotor de abertura de maçãs, a colheita é estimada para 170 a 180 DAE.

Resistência a Doenças

A BRS 336 foi avaliada quanto à resistência às principais doenças em ensaios de campo e em condições controladas nas safras 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010. As avaliações em condições de campo foram realizadas nos municípios de São Desidério (BA), Formosa do Rio Preto (BA), Barreiras (BA), Correntina (BA) e Santa Helena de Goiás (GO). Nessas avaliações, a cultivar foi caracterizada quanto à resistência à mancha-angular (*Xanthomonas axonopodis* pv. *malvacearum*), doença-azul (*Cotton leafroll* dwarf virus – CLRDV), mancha-de-ramulária (*Ramularia areola*), ramulose (*Colletotrichum gossypii* var. *cephalosporioides*), murcha-de-fusário (*Fusarium oxysporum* f. sp. *vasinfectum*) e nematoide-das-galhas (*Meloidogyne incognita*). A cultivar é resistente à mancha-angular; medianamente resistente à doença-azul; medianamente suscetível à mancha-de-ramulária e à ramulose; e suscetível à murcha-de-fusário e ao nematoide-das-galhas (Tabela 1). Deve-se evitar o cultivo da BRS 336 em área com conhecido histórico de elevada incidência de *F. oxysporum* f. sp. *vasinfectum* associado a *Meloidogyne incognita*.

Tabela 1. Reação da cultivar BRS 336 e das cultivares testemunhas às doenças.

Doenças	BRS 336	Testemunha 1 [♠]	Testemunha 2 ^{♠♠}
Doença-azul*	0,4	0	-
Mancha-de-ramulária**	3,5	4,0	
Mancha-angular**	1,0	1,0	
Ramulose***	45,2	-	33,5
Nematoide-das-galhas****	4,0	-	1,3
Fusariose***	22,7	-	9,6

* Incidência média (%) de CLRDV (típica) – nível de controle de 60% de plantas com colônias de pulgões (*Aphis gossypii*).

** Severidade da doença (nota 1-5, sendo 1 sem sintomas e 5 muito suscetível).

*** Índice de doença calculado segundo Amaral (1969), PAB, v. 4, p. 1-2.

**** Índice de galhas segundo Zhang et al. (2006), Crop Science, v. 26, p. 1.581-1.586.

♠ Cultivar de ampla adoção no Estado da Bahia

♠♠ Cultivar com resistência múltipla às doenças - RMD

Características Tecnológicas de Fibra

As fibras da BRS 336 superam as exigências do mercado consumidor interno e externo quanto a fibras em cultivares **upland** (*Gossypium hirsutum*), conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2. Análise comparativa da cultivar BRS 336 e da cultivar testemunha.

Característica	BRS 336	Testemunha1 [♠]
Produtividade de algodão em caroço (kg/ha)*	3.851	3.854
Produtividade de pluma (kg/ha)*	1.527	1.639
Porcentagem de fibra (%)*	38,0 - 39,5	39,5 - 41,5
Porte	Médio	Médio
Aparecimento da 1ª flor (D.A.E.)	60 - 65	55 - 60
Aparecimento do 1º capulho (D.A.E.)	110 - 120	100 - 110
Peso médio do capulho (g)*	6,6	6,4
Comprimento de fibra S. L. UHM HVI (mm)*	32,0 - 34,0	27,8 - 31,8
Uniformidade HVI (%)*	82,6 - 86,3	82,3 - 86,6
Resistência HVI (gf/tex)*	31,0 - 34,22	8,9 - 34,1
Índice micronaire (µg/pol)*	4,0 - 4,9	3,7 - 4,6
Elongação (%)*	4,6 - 7,1	5,9 - 8,1
Reflectância – Rd (%)*	68,4 - 82,8	70,4 - 82,2
Grau de amarelecimento (+ b)*	4,9 - 8,6	6,2 - 8,7
Índice de fiabilidade (SCI)*	156,5 - 180,5	144,0 - 154,0
Índice de fibras curtas – SFI (%)*	4,6 - 7,3	5,2 - 10,0
Teor de óleo das sementes pelo método de RMN	24,96	-

* Valores médios correspondentes a 13 avaliações, em condições experimentais, em ambiente de Cerrado, nos estados da Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Maranhão, Piauí e Rondônia.

♠ Cultivar de ampla adoção no Estado da Bahia